

ARDITI, BENJAMIN. EL REVERSO DE LA DIFERENCIA. IDENTIDAD Y POLITICA. EDITORIAL NUEVA SICIEDAD, CARACAS, MARZO DEL 2000.

“POLÍTICA DA IDENTIDADE”

Nilson Antonio Ferreira Roseira*

Nesta obra, Benjamin Arditi – teórico paraguaio e professor pesquisador da Facultad de Ciencias Políticas y Sociales de la Universidad Nacional Autónoma de México - UNAM. – remete-nos a uma reflexão sobre a “*política da identidade*” com a intenção de explorar as conseqüências que surgem em função da defesa e da celebração dessa política.

Reportando-se a Vattimo, o autor assinala que vivemos numa época dita pós-moderna, na qual está ocorrendo a possibilidade de dar voz às minorias da sociedade. Neste contexto a liberação das diferenças possibilita a visibilidade das identidades marginalizadas, e como conseqüência, a circulação de suas idéias de mundo, a qual debilita o princípio de uma única interpretação da realidade. Para o autor, viver neste mundo multicultural significa experimentar a liberdade como uma oscilação contínua – entre os diversos grupos culturais – entre a pertença e o estranhamento e esse processo de oscilação se constitui como possibilidade de emancipação do indivíduo. Acrescenta ainda, que na pós-modernidade, diferentemente da modernidade, o indivíduo circula e oscila por espaços diferentes, caracterizando o chamado *enraizamento dinâmico*, e neste contexto, o indivíduo apresenta uma nova postura ética que se expressa na constituição de um novo sujeito – flexível, expressivo e narcisista – através de um *processo de personalização*. Finalmente, com base nas contribuições de Vattimo, Lipovetsky e Maffesoli, o autor atribui a origem dessas mutações subjetivas ao processo de revalorização das diferenças e da autonomia cultural.

Discutindo a respeito do ele chamou de “*Un optimismo más cauteloso*”, o autor afirma que, como efeito da oscilação entre a pertença e o estranhamento,

* Mestrando pelo Programa em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado Bahia - UNEB

tem-se a *multiplicação dos compromissos eletivos*, que se constitui na diversificação dos interesses das pessoas em atuar nos mais diversos movimentos – *redes de pertencimentos* – porém, sem que sejam estabelecidos vínculos duradouros. A *intervenção intermitente* é outra forma de ação de oscilação, que se constitui da participação das pessoas em movimentos que buscam mudanças políticas, sem que se faça durante todo tempo. Diante do caráter múltiplo da sociedade e das circunstâncias contemporâneas, o autor afirma que a influência do mercado e da mídia sobre os indivíduos, e a limitação da condição de escolha pela exclusão social, se constituem como problemas. Apresenta o sentimento nostálgico em relação à concepção moderna de estabilidade como reverso da oscilação. Com base nos estudos norteamericanos de Lefort, levanta a possibilidade do *reverso da democracia*, que se constitui em possibilidade de posturas totalitárias serem implementadas fomentadas pela fantasia da unidade do povo. No âmbito da relação entre a proliferação das diferenças e a emancipação, o autor levanta as conseqüências do estranhamento sobre a identidade e os efeitos da proliferação dos grupos na ação coletiva como dois conjuntos de problemas.

Arditi defende a idéia de que o mundo múltiplo amplia não apenas o elenco de opções ao indivíduo como também a freqüência e a possibilidade de alcance das mesmas, num contexto ampliado de complexidade e incertezas, para caracterizar o que ele chama de reverso do estranhamento. Como conseqüência deste processo aponta o surgimento do relaxamento dos compromissos com as organizações políticas. Além disso, apresenta também a possibilidade dos indivíduos, abalados pelo sentimento contemporâneo de incertezas,

refugiar-se em grupos de posturas políticas autoritárias ou que apresente imagens de identidades mais simples como aqueles dirigidos por líderes carismáticos.

Seu posicionamento a respeito do reverso da multiplicidade é admiti-lo como o limite às diferenças aceitáveis e o endurecimento crescente das fronteiras entre dialetos e grupos com visões de mundo diferentes. Neste sentido, afirma que o direito a ser diferente não significa que toda diferença é igualmente válida, pois se assim for, nada pode ser proibido e, dessa forma, a permeabilidade das fronteiras culturais se constitui em ameaças, o que pode levar a uma condição de verdadeira apartheid. Na tentativa de compreender este processo, o que se tem diagnosticado é, por um lado, o desenvolvimento das capacidades de negociação entre os grupos, avanços relativos à intervenção intermitente, multiplicação dos compromissos e das redes de pertencimentos e por outro, a possibilidade de utilização deste cenário para a implementação de políticas populistas e autoritárias, por parte de reações da direita (Nueva Derecha e Derecha Retro). Para enfrentar os problemas apresentados pelo reverso da multiplicidade, propõe a recuperação da cidadania como contrapartida da identidade fundada no pertencimento aos dialetos e grupos culturais. A idéia é que dessa forma será possível contemplar as diferenças e o nomadismo das identidades culturais e ainda desenvolver uma ação de resistência à submissão, sem excluir a possibilidade de articulações mais amplas.

Finalizando, sob um olhar teórico, defende que o universalismo não seja concebido com um princípio redutor das culturas a meras particularidades, a exemplo de como fora feito pelo

iluminismo europeu, mas como uma categoria capaz de contemplar as diferenças e de permitir a negociação e convivência entre os diferentes.

As discussões e análises apresentadas pelo autor são de extrema importância para nos possibilitar compreender a dinâmica dos movimentos e posturas sociais e políticas do indivíduo contemporâneo em sua relação com os

diversos grupos sociais ou dialetos, como ele denomina, ou mesmo de grupo para grupo, não somente no âmbito da América Latina como em todo o mundo. Constitui-se como um alerta para a avaliação crítica do outro lado das políticas de identidade, as quais vêm crescentemente ocupando espaços significativos de legitimação de seus discursos.